

## APRESENTAÇÃO

O diálogo entre as fontes e as reflexões teóricas é fundamental para que o saber histórico se dimensione. Neste número da *Clio*, este estudo é feito buscando analisar vários momentos da história de Pernambuco, como também mergulhando nas suas questões metodológicas. Há artigos que demonstram a complexidade do ofício do historiador, suas idas e vindas pelos labirintos arquitetados pelas aventuras humanas.

Nos artigos de Regina Beatriz e Roberto Amorim revelam-se problemas epistemológicos. Ao construir sua narrativa o historiador privilegia temas, faz suas escolhas. Seu relato não é descompromissado, por isso precisa não deixar que seu texto seja apenas uma fotografia silenciosa de um passado, sobre o qual não consegue construir significados. Pensando os múltiplos caminhos do método, o pesquisador é levado a dialogar com a filosofia e com outros campos do saber, evitando construir um relato monótono e apenas uma cópia das fontes selecionadas.

Marc Hoffnagel discute a maneira como o Partido Liberal de Pernambuco enfrentou a questão abolicionista durante a última década do Império. Examina as suas propostas políticas, mostrando que eles eram mais sensíveis às suas próprias necessidades políticas do que aos interesses das classes fundiárias da província. Antonio Paulo Rezende analisa as correntes do movimento operário em Pernambuco nas primeiras décadas do século XX, um momento pouco conhecido, mas que afirma que tivemos lutas e

dissidências políticas e que não apenas as oligarquias que se fizeram presentes com seu autoritarismo. Aluizio Moreira contribui para derrubar o silêncio da historiografia da tradicional, quando descreve a grande greve operária de 1917 que provocou inquietações na cidade do Recife, refazendo seu cotidiano e paralisando seus serviços.

As insatisfações políticas não terminam por aí. Bruno Dornelas mostra como, nos fins de junho de 1848, uma confusa briga entre um estudante brasileiro e um caixeiro português provocou uma grande onda de violência no Recife. Ocorreram saques a lojas e muita luta de rua. Esse motim tem um amplo significado para entender o antilusitanismo existente na época. Christine Dabat trata, no seu artigo, do início da Cooperativa Agrícola de Tiriri, Pernambuco, no início dos anos 1960, quando sua criação levantou grandes esperanças de encontrar respostas pacíficas às crescentes tensões sociais no meio rural. Portanto, artigos que assinalam que as inquietações estão presentes de forma constante na história de Pernambuco. Inquietações que não se perderam no mundo contemporâneo como bem assinala o artigo incisivo de Claude Liauzu sobre a maneira como a história colonial é tratada.

Entregando esse número ao público, estamos firmando nosso propósito de consolidar a periodicidade da revista e garantir a sua qualidade, incentivando o debate acadêmico. Alguns desses artigos foram já publicados, e estão apresentados em versão revisada, eventualmente aumentada e atualizada. Nosso interesse foi de ampliar a sua divulgação pois relatam momentos pouco conhecidos da nossa história e mostram contrapontos importantes da história republicana.

Conselho Editorial